

### III ENCONTRO DE MARIONETAS DE MONTEMOR-O-NOVO

Na esteira da edição anterior, considerada bastante positiva por termos alcançado de forma consistente níveis de público muito elevados patente em salas muito preenchidas ou mesmo esgotadas, mais uma vez mostrando que existe na área de Montemor-o-Novo um público cada vez mais exigente, temos a clara percepção de que o nosso trabalho de consolidação do Encontro através da atracção de novos públicos começa a ganhar raízes, o que se pode explicar pela capacidade de atracção que um programa variado e com a participação de companhias nacionais de grande qualidade artística, pedagógica e educacional exerce, demonstrado pela grande adesão de público jovem que ocorreu aos espectáculos apresentados, geralmente complementados por sessões explicativas e de divulgação dos segredos da Arte da Marioneta.

Com a experiência adquirida e validada pelas repercussões na comunidade para além do termo do encontro, propomo-nos não só contribuir para uma afirmação ainda mais forte do melhor que se faz no panorama nacional da ARTE DA MARIONETA, como proporcionar numa área geográfica periférica estímulos enriquecedores e potencialmente geradores de reflexão, permitindo à comunidade Montemorense não apenas a fruição dos espectáculos mas uma participação activa e reprodutora de que um conjunto de workshops previstos se configura como uma de várias ferramentas.

Com vista a materializar a consolidação referida e o salto qualitativo ambicionado, nesta edição programamos o aumento sustentado do número de apresentações, trazendo a Montemor-o-Novo 11 espectáculos de 10 companhias nacionais de elevados níveis artísticos e com diferentes formas de abordagem ao mundo da marioneta, as quais permitirão um espaço de reflexão e abertura a novas ideias, outras possibilidades de olhar este universo artístico e, deste modo, contribuir para o crescimento de um público cada vez mais exigente e diversificado.

Nesse sentido, aos espaços escolhidos e utilizados com sucesso em anos anteriores, introduzimos novos espaços (Hospital Pediátrico de S. João de Deus, Jardim Público e Praça da República) alargando assim o número de palcos disponíveis e procurando atingir também espectadores com necessidades especiais, como o caso das crianças internadas no Hospital de S. João de Deus, ultrapassando dessa forma questões de mobilidade.

No âmbito das iniciativas complementares, entre outras, a realização de uma exposição de marionetas da colecção dos bonecos de Santo Aleixo no Centro Juvenil, permitirá ao público juvenil e adulto a apreciação de uma das colecções mais antigas e ricas da história da marioneta em Portugal.

Temos, também, previstos dois ateliers. Um centrar-se-á na construção de marionetas destinado a um público infanto-juvenil e o outro destina-se a jovens estudantes e adultos em que o trabalho incidirá na manipulação de marionetas.

O teatro e a arte da marioneta serão os meios utilizados para estimular a imaginação de crianças, adolescentes e adultos. O público-alvo destes ateliers é a faixa etária entre os 8 e os 60 anos.

Complementarmente, estão previstas conversas abertas subordinadas ao tema “Teatro popular de marionetas em Portugal”.

À imagem dos anos anteriores, no final do III Encontro será promovida uma mesa redonda com vista a um balanço participado sobre este evento.

Este ano, na linha dos objectivos delineados desde o I Encontro, voltamos a escolher o mês de Junho para este III Encontro de modo a que coincida com o fim do ano lectivo para permitir uma maior adesão do público jovem, tendo em vista a contínua criação de novos públicos.

Sendo este evento o culminar da parte mais visível da actividade da Alma d'Arame, deverão ser levados em conta os efeitos que a multiplicidade de propostas artísticas presentes também irão produzir em termos de estímulo enriquecedor sobre a própria estrutura que, entretanto, prepara algumas criações para o futuro e ambiciona fazer a estreia desse labor em ulteriores encontros.

**PROGRAMA DE ACTIVIDADES DO 3º ENCONTRO DE MARIONETAS DE  
MONTEMOR-O-NOVO**

<b>Data</b>	<b>Companhia</b>	<b>Espaço</b>	<b>Espectáculo</b>	<b>Horário</b>
Quarta 9 Junho	Trulé	Átrio do Cine Teatro Curvo Semedo	<i>La minuta</i>	20:30
Quarta 9 Junho	Marionetas do Porto	Palco do Cine Teatro Curvo Semedo	<i>Cinderela</i>	21:30
Quinta 10 Junho	Criadores de Imagens	Ruas da cidade	<i>Dragocirco</i>	10:30
Quinta 10 Junho	Partículas Elementares	Centro Juvenil	<i>João e o pé de feijão</i>	16:00
Quinta 10 Junho	S.A. Marionetas	Ruas da cidade	<i>Genesis</i>	17:00
Quinta 10 Junho		Centro Juvenil	<i>Inauguração da exposição "BONECOS DE SANTO ALEIXO"</i>	18:00
Quinta 10 Junho	S.A. Marionetas	Ruas da cidade	<i>Genesis</i>	22:00
Sexta 11 Junho	Era uma vez	Cine Teatro Curvo Semedo	<i>A formiga e o coelhinho</i>	21:30
Sexta 12 Junho	Mandrágora	Jardim do Mercado	<i>Entre lugares</i>	11:00
Sábado 12 Junho		Átrio do Cine Teatro Curvo Semedo	Conversas sobre a história popular da marioneta	15:30
Sábado 12 Junho	Valdevinos	Cine Teatro Curvo Semedo	<i>O livro que queria ser lido</i>	21:30
Domingo 13 Junho	Cendrev	Cine Teatro Curvo Semedo	<i>Bonecos de Santo Aleixo</i>	21:30
Domingo 13 Junho	Limite Zero	Jardim Público ou Cavalinhos	<i>Volta ao mundo uma viagem de circo-navegação</i>	17:00

## COMPANHIAS E ESPECTÁCULOS PARTICIPANTES

### **MARIONETAS DO PORTO, PORTO**

O Teatro de Marionetas do Porto constitui-se em 1988 e, numa primeira fase, centra a sua actividade na criação de espectáculos que resultam da pesquisa do património popular. Desta fase, destaca-se o estudo e reconstituição da velha tradição portuguesa do teatro dom Roberto.

A partir das raízes, a companhia começa a progredir, ao longo de diversas criações com um certo cariz experimental, no sentido da procura de elementos de modernidade na marioneta. "Exit" (1998) é o espectáculo que mais claramente consolida este rumo.

A prática teatral da companhia, actualmente, revela uma visão não convencional da marioneta, conceito aliás continuamente actualizado, e o entendimento do teatro de marionetas como uma linguagem poética e imagética evocativa da contemporaneidade. Procuram-se encontrar novas formas de concepção das marionetas, no limite objectos cinéticos, e novas possibilidades de explorar a gramática desta linguagem teatral, no que diz respeito à interpretação e à relação transversal com outras áreas de expressão como a dança, as artes plásticas, a música e a imagem.

Os 31 espectáculos criados até hoje pelo TMP destinam-se ou a público adulto ou a público jovem e a actividade da companhia divide-se entre as apresentações na cidade do Porto, onde ao longo dos anos criou uma forte corrente de público e uma intensa actividade de itinerância no país e no estrangeiro.

### **Espectáculo: *Cinderela***

Esta não é uma Cinderela tradicional. Há uma reescrita, um tanto ou quanto anacrónica, da história tradicional, a partir das versões de Perrault e Grimm. Personagens saídos de outros contos de fadas *caem do céu* para dificultar a vida a Cinderela. Há uma Bruxa-Má que detesta histórias com final feliz e um Lobo-Mau disfarçado de GNR a patrulhar as estradas da floresta. Os Sete Anões são chamados

para salvar Cinderela de morte certa, na sua qualidade de especialistas em técnicas de salvamento de meninas envenenadas. A Fada-Madrinha é uma *tia* irascível e ajusta contas com a Bruxa-Má, num combate de *wrestling*. No final Cinderela casa mesmo com o príncipe e têm imensos filhinhos, para descanso de todos.

**Ficha Técnico-Artística:**

Encenação, texto e cenografia – João Paulo Seara Cardoso

Marionetas – a partir de desenhos de João Vaz de Carvalho

Música – Paul Ferrer

Figurinos – Pedro Ribeiro

Coordenação de movimento – Isabel Barros

Desenho de luz – António Real e Rui Pedro Rodrigues

Produção – Sofia Carvalho

Interpretação – Sara Henriques, Sérgio Rolo e Shirley Resende

Operação de luz – Rui Pedro Rodrigues

Assistentes de produção – Edgard Fernandes e Pedro Miguel Castro

Oficina de construção – Rui Pedro Rodrigues (coordenação e modelação)

Inês Coutinho (pintura)

Nuno Valdemar Guedes

Filipe Garcia

Construção cenográfica – Américo Castanheira, Tudo-Faço

Design gráfico – Jorge Cerqueira

Fotografia de cena – Susana Neves

Apoio – Balleteatro Auditório

Co-produção - Teatro de Marionetas do Porto

Auditório de Espinho

FIMS - Chão de Oliva

- **TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA, GONDOMAR**

Após uma formação de três anos na área das marionetas, fato único na formação artística das vertentes teatrais em Portugal, que permitiu estudar com profissionais nacionais e internacionais tais como Tilike Coelho (Brasil), Marcelo Larrea (Argentina), José Caldas (Brasil), Ana D'Andrea (Brasil), Daniel Hompesch (Bélgica), Mário Moutinho (Portugal), Gisèle Barret (França), Stephen Mottram (Inglaterra) e Jordi Bertran (Espanha) entre outros, possibilitando ainda deslocações ao CIDOB - Centro de Información y Documentación de Barcelona, ao Festival Mondial des Théâtres de Marionnettes em Charleville-Mézières, e ao concurso Découvertes, Images et Marionnettes em Tournai na Bélgica onde obteve o primeiro prémio, foi criada a companhia profissional Teatro e Marionetas de Mandrágora.

A Companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora está sediada em Gondomar.

Desde Abril de 2002, data que marca o início da nossa actividade, que perseguimos a união de uma linguagem simbólica que conjugue o tradicional e o contemporâneo, e é nesta simbiose nem sempre pacífica que surge um elemento fundamental, a marioneta. Este elemento apoia-nos na procura de uma identidade cultural própria. O nosso objectivo é o de descobrir as potencialidades estéticas, plásticas, cénicas e dramáticas da marioneta em si mesma, como em relação com o actor. É o de explorar a cultura, a crença, a lenda, aliando-se à urbe, à velocidade da aldeia global. A mandrágora é uma planta cuja raiz se apresenta sob a forma de uma figura humana que envolta em mistérios, lendas e misticismos não pode ser colhida por mãos pouco sábias. Quando bem colhida, a sua raiz tem poderes analgésicos, alucinogénios e afrodisíacos

**Espectáculo: *Entre Lugares***

Na Idade Média apareceram companhias de teatro que, de cidade em cidade, representavam episódios bíblicos que muitas das vezes tinham pouco de religioso pois os representavam de uma forma burlesca, criticando e ridicularizando personagens "sagradas". Perseguidos pela Igreja, estas trupes, deambulavam numa

carroça em busca de novos espectadores. Estas trupes começaram também a usar máscaras, para não serem reconhecidos, e desta forma mais facilmente representavam as suas personagens. Esta trupe de bonifrates, recorre a vários elementos que se relacionam com o teatro de bonecos: a presença de personagens fantásticos, demónios, anjos, a tentação, traição, conspiração, passando pelos sete pecados mortais, tudo elementos fundamentais para o desenrolar da acção.

O espectáculo representado por esta trupe de bonifrates, denominado "Entre Lugares", é uma procura nos textos religiosos de histórias e personagens, criticando de uma forma burlesca a busca pela salvação da alma, pois este era o objectivo mais importante para os medievais e para alcançar a salvação era necessário seguir o caminho correcto dentre as vias possíveis. O mundo era apresentado pela Igreja de forma dualista, cristãos ou não-cristãos, Bem ou Mal, Deus ou Diabo e tanto os leigos quanto clérigos saíam em busca desta salvação da alma, e esta salvação era a preocupação fundamental dos medievos mais pelo pavor do castigo que pelo anseio do Céu. Esta trupe coloca assim em causa estes preceitos, criticando de forma voraz todas as personagens, sejam elas pertencentes ao bem, ou ao mal, ao céu ou ao inferno, desde o Mito da Criação à expulsão de Adão e Eva do paraíso. Expondo a árdua batalha da alma humana, que se debate entre o desejo dos prazeres, cometendo os pecados capitais, e o terror do abismo infernal, esta trupe põe em evidência as fraqueza humana dos seus espectadores e as fragilidades dos ensinamentos religiosos.

- **ERA UMA VEZ, ÉVORA**

José Carlos Alegria nasce em Évora em 1953. Carlos Miguel Meira Alegria nasce em Évora em 1980. José Carlos Alegria depois de ter feito o Curso de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora (1977/79), trabalha como actor nesta companhia, no Teatro da Rainha e no Cendrev. Durante seis anos foi um dos actores/manipuladores dos bonecos de Santo Aleixo. Cria o seu próprio teatro de bonecos em 1991, o "Era Uma Vez, teatro de marionetas". Era Uma Vez, Teatro de Marionetas estreia "O BOLO" em Maio de 1992, "O SENHOR BARTOLOMEU" em

Junho de 1993, "O MISTÉRIO DA PEDRA ENCANTADA" em Dezembro de 1994, "A PRINCESA ZIAH" em Abril de 1997, "O JANUÁRIO FUGIU DO AQUÁRIO" em Julho de 1998 e "CONTOS CIGANOS" em Setembro de 1999 (estes três últimos espectáculos foram apoiados pelo Ministério da Cultura / IPAE). Em Outubro de 2001 estreia uma nova versão de "O JANUÁRIO FUGIU DO AQUÁRIO", uma versão para dois marionetistas, com Carlos Miguel Meira Alegria, seu filho que se lhe juntou em 2000. Em Novembro de 2001 estreiam "A AZINHEIRA SINALEIRA" e em Maio de 2003 "O RAIOS DA MATEMÁTICA!". Hoje todos os espectáculos em cena são versões para dois marionetistas, com excepção de "Contos Ciganos" que tem manipulação de José Carlos Alegria e luz e som de Carlos Miguel Meira Alegria.

Em Fevereiro de 2002, Carlos Miguel estreia-se a solo com "O Sr. Bartolomeu" em Ponta Delgada. Em 2004 estreia para a programação Pontapé de Saída do Teatro Rivoli o espectáculo "ORA BOLAS" e ainda em 2004 "O LIXO DO SR. BARTOLOMEU". Em Janeiro de 2005 estreiam para adultos "TALVEZ". Em Abril de 2006 estreiam "AUTO DA BARCA DO INFERNO", de Gil Vicente, este espectáculo conta com a participação de um terceiro marionetista, Ana Margarida Meira Alegria.

### **Espectáculo: *A Formiga e o Coelhoinho***

O espectáculo "A formiga e o coelho", da companhia Era Uma Vez, baseia-se na seguinte sinopse: Com o espectáculo "A FORMIGA E O COLHINHO" queremos reconquistar para o imaginário das nossas crianças, dos seus pais e avós, as histórias tradicionais portuguesas. Lutero dizia que não se privaria por nenhum ouro do mundo das histórias maravilhosas que ouvira na infância. É esse ouro que queremos devolver ao seu legítimo proprietário, o Povo Português. É esse o motivo que nos leva a escolher dois dos mais belos e antigos dos nossos Contos, "O Coelho Branco" e "A Formiga e a Neve", com eles construímos este espectáculo de teatro de marionetas (bonecos de fio).



- **LIMITE ZERO. PORTO**

A Limite Zero assume-se como organismo cultural voltado para a concretização de iniciativas em diversos domínios artísticos. A nossa actividade estende-se à produção de espectáculos de teatro e de formas animadas, à produção vídeo, e também à formação. Assim, não limitando a nossa actividade à produção e promoção de eventos culturais, criámos ainda um espaço de experimentação e cruzamento de diversas linguagens artísticas, nomeadamente: a expressão dramática, as formas animadas e o vídeo. Concordando com a importância que hoje assumem as correntes pedagógicas que apelam à educação pela arte, a Limite Zero procura criar oficinas para crianças e adultos, que aliam a experimentação e descoberta ao prazer de uma aprendizagem criativa. Temos, por isso, disponíveis diversos ateliers no âmbito da expressão dramática, da escrita criativa, da construção de formas animadas e da utilização do multimédia.

**Espectáculo: *Viagem à volta do mundo***

Esta viagem põe em cena personagens do nosso imaginário, mais recente ou mais remoto, personagens ligadas à Aventura, aos Descobrimientos, aos Piratas.

Narradores, animadores, comparsas reproduzem as personagens: o Capitão Coentrão, o Grumete Pivete e o Sábio Astrolábio.

Um Barco com mastros. Eventual som de mar em fundo. Vozes e ruídos sem se ver nada.

O Barco por vezes abana e balança, parece que quer andar mas não anda.

De repente, ergue-se uma vela enorme! Gritos de entusiasmo. O Barco parece começar a “vogar” sobre as ondas.

Aparece o Capitão, aos berros. O Barco pára e a Vela é arreada. Aparece o Grumete.

O Capitão faz o ponto da situação (estilo Haddock à moda do Porto): o barco ainda não está pronto para iniciar a viagem! Pela conversa percebemos que andam nestes preparativos há muito tempo e que se trata de uma viagem À Volta do Mundo.

O Grumete diz que está farto de não sair do mesmo lugar e que Aventura não é isso!

O Capitão chama a atenção para o Poder da Imaginação e, a partir de um Globo Mundo que ali está, começa a falar de uma das suas Aventuras, daquela vez que deu a sua primeira Volta ao Mundo. Ia com ele um tal

Fernão de Magalhães a quem ele foi dando umas sugestões.

Conseguem fazer o mais difícil e arriscado numa Viagem: ir a toda a parte sem sair do sítio!

**Ficha Técnico-Artística:**

Texto: Jorge Constante Pereira

Encenação: Raul Constante Pereira

Interpretação: Nuno Simões, Raquel Rosmaninho e Raul C. Pereira

Música: Fernando Rodrigues

Construção do Cenário: Limite Zero

Desenhos: Manuel Cruz

Desenho de Luz: Pedro Carvalho

Costureira: Arlete Sousa

Produção Executiva: Adelaide Barreiros

- **TRULÉ, ÉVORA**

Na região da Beira Baixa no início da representação dos Robertos o manipulador rufava um tambor ao mesmo tempo que um jovem saltimbanco evoluía em cima de um tapete, pousado sobre a terra, com a finalidade de atrair público para a representação. Com a “casa composta” iniciava-se a “função”. Do som produzido pelo rufar do tambor resultou a designação de “Trulés” forma regional para designar os Robertos.

Em 1975 Manuel Costa Dias iniciou um Projecto de Investigação de Formas Animadas que denominou de TRULÉ, projecto profissional que pretende, pela investigação e experimentação, divulgar a Marioneta quer pela realização de

espectáculos como através de acções de formação. Em 1986, considerou estarem criadas as condições para pôr em prática o projecto TRULÉ o que o fez com sede em Évora, cidade que considera promover uma intimidade propícia à Comunicação e ao Espectáculo.

**Espectáculo: *Lá Minuta***

O espectáculo "Teatro à la minuta", apresentado pela companhia Trulé, baseia-se na seguinte sinopse: Inocência Perpétua e Joaquim Falas Boas estão sentados num banco de jardim frente à máquina fotográfica "à la minuta" e esperam o fotógrafo para lhes tirar o retrato em que fique gravado o amor que sentem um pelo outro. É grande a ansiedade, Joaquim Falas Boas recita o poema "canção da fotografia". Surge o fotógrafo, que com voz rouca, lhes dá orientações para a boa pose. Flash e uma gargalhada, pois o fotógrafo é muito especial. É numa caixa que acontece a representação com bonecos, cujo aspecto lembra a máquina fotográfica à la minuta, que na primeira metade do século passado povoava os jardins, os monumentos e as festas populares do nosso país. No teatro à la minuta, o marionetista, utilizando bonecos num espaço cénico reduzido realiza a representação de um espectáculo com a duração de poucos minutos para um só espectador.

**Ficha Artística:** Manuel Dias

- **S.A MARIONETAS, ALCOBACA**

S.A. Marionetas – Teatro & Bonecos, tem como objectivos promover e divulgar o Teatro de Marionetas em particular, e o Teatro em geral. Nessa perspectiva, o seu trabalho pode dividir - se em duas vertentes principais: a investigação e a procura de novas soluções estéticas para o Teatro de Marionetas por um lado, e por outro, a criação de espectáculos para a infância. Em ambos os casos, privilegia-se a itinerância dos espectáculos como melhor forma de divulgar a arte da marioneta. Desde a sua criação até ao presente momento, o grupo desenvolve actividades de animação cultural, nomeadamente animação de leitura, e realiza ainda acções de formação na área do Teatro e do Teatro de Marionetas.

**Espectáculo: *Genesis***

"E assim, cumprindo-se a última vontade de dom pero paes pereira, nosso benfeitor, se contou o auto da criação do mundo e o retábulo do júízo final."

Esta trupe de bonecreiros prometeu a seu benfeitor Dom Pero Paes Pereira, homem bom e de muita fé, contar as histórias que ele mais gostava utilizando a sua arca tumular. Este bom homem não quis utilizar para seu repouso final esta bela obra de arte em pedra calcária, deixando-a assim em testamento a esta trupe itinerante de bonecreiros que recriaram o "Auto da Criação" e o retábulo do "Juízo Final" conforme o seu desejo. As "funções" retratam uma alegoria da criação do mundo com Adão, Eva, o fruto proibido e claro a Serpente, bem como o retábulo do Juízo Final onde os pecadores irão para o Inferno e os homens bons irão para o Céu. Mas esse júízo será feito por todos aqueles que assistirem a estas funções.

**Ficha Técnico-Artística:**

Original: José Gil, Sofia Vinagre, Natacha Costa Pereira e Rui Sousa

Encenação: Rui Sousa, José Gil, Sofia Vinagre, Natacha Costa Pereira

Construção das Marionetas: Rui Sousa, José Gil

Marionetistas: Sofia Vinagre, Natacha Costa Pereira, José Gil, Rui Sousa

Pesquisa: Sofia Vinagre

Costureira: Maria Luísa Gil

Música Original: Rui Sousa

Esculturas: Natacha Costa Pereira e Sofia Vinagre

Estruturas Cénicas: José Gil e Rui Sousa

Fotografia: Sofia Vinagre e João Costa

Produção: S.A. Marionetas – Teatro & Bonecos

- **VALDEVINOS TEATRO DE MARIONETAS, SINTRA**

Apesar das novas tecnologias se imporem à velocidade de uma estrela cadente, nada sobrepõe o imaginário de uma criança. E é para elas, as crianças que, há uma década lhes dedicamos o nosso trabalho. Em Sintra começámos e em Sintra continuamos, onde a realidade urbana e rural se tocam e se tornam um desafio

aliciante. As memórias são muitas, já lá vão vinte e seis produções e mais duas a caminho, mas olhamos o presente com a mesma persistência e paixão com que apresentámos em 1998, a primeira produção, “O lorpa” de António Pedro. Ao longo destes anos, partilhados com muitos companheiros e apoiados por aqueles que acreditam em nós, estes Valdevinos têm seguido um percurso natural, aprendendo, ensinando, divertindo... levámos a cena muitos textos, alguns originais, outros tantos de autores portugueses como António Pedro, António Torrado, Jorge Salgueiro, José Gomes Ferreira, Alice Vieira, José Jorge Letria e ainda uma mão cheia de clássicos da literatura infantil, Charles Perrault, Irmãos Grimm ou Miguel Cervantes. Procuramos abordar diversas temáticas e técnicas, utilizar vários materiais, acolher todas as ideias e gostamos de levar o nosso teatro a todos os lugares, não só em sítios fixos, mas sobretudo em regime de itinerância em escolas, bibliotecas, praias, feiras ou locais que, pela sua especificidade, se adquirem ao espírito mágico que o espectáculo de marionetas, sem dúvida, tem capacidade de propor, valorizando e fomentando o gosto por esta arte. **“Quando for grande quero ser teatro de marionetas!”**, disse com convicção uma pequenita, após ter assistido a um dos nossos espectáculos.

### **Espectáculo: *O Livro Que Queria Ser Lido***

Era uma vez um livro que teve o seu tempo, que esteve na moda, que passou de mão em mão, que teve leitores apaixonados e depois acabou na prateleira do esquecimento e da solidão; alimenta apenas um sonho: o de voltar a ser lido, que é uma forma de ser amado. Na sua solidão, teve por companhia cúmplice uma velha máquina de escrever, também ela condenada ao esquecimento. Juntos, foram encontrando formas de ultrapassar a tristeza de se sentirem esquecidos. O Livro que só Queria Ser Lido, é um elogio do livro e da leitura e transmite uma verdade essencial: os livros partilharão sempre connosco, pela vida fora, a magia da aventura e do saber.

**Ficha Técnico-Artística:**

Autor: José Jorge Letria

Música: Norma Carvalho

Encenação: Valdevinos

Interpretação: Fernando Cunha e Ricardo Soares

Marionetas: Ana Pinto e Sónia Moreira

Cenários: Ana Pinto e Fernando Cunha

Costureira: Maria Conde

Design gráfico: Norma Carvalho

Fotografia e DVD: Ricardo Reis

Produção: Ana Pinto

- **CRIADORES DE IMAGENS, LISBOA**

Os CRIADORES DE IMAGENS são uma trupe experimental de *performers* que cruza objectos animados com a figura humana. É uma Companhia itinerante e de repertório, assente num equilíbrio de representações entre a festa tradicional popular e os textos dramáticos, dando prioridade ao espírito Ibérico e à Lusofonia. É nosso propósito, prioritário, intervir com imagens animadas na arquitectura urbana ou rural e, por fim, organizar cortejos temáticos em parceria com outras instituições.

**Espectáculo: *Dragocirco***

Desde a mais remota antiguidade que a Península Ibérica é assolada por dragões fêmea que vão dando renhida luta a S. Jorge ou dobram o espinhaço ao olhar de S. Marta. Em Portugal dois desses animais fantásticos ainda saem à rua, a “Coca Guerreira”, em Monção e a admirável “Alexandrina”, que se pavoneia por todo o país transportando um extraordinário circo no dorso e surpreendendo o público ao virar de cada esquina. A festa está a chegar! “Senhoras e senhores, meninas e meninos, todos à rua para ver a alexandrina passar!”



### **Ficha Artística:**

José Carlos Barros

- **CENDREV, ÉVORA**

O CENDREV, mais do que uma companhia de produção, é um centro de acção teatral em que se cruzam áreas e componentes diversas da vida do teatro. O CENDREV cumpriu em Janeiro de 2005 trinta anos de trabalho em torno da criação e difusão de espectáculos, da formação e da gestão do centenário Teatro Municipal Garcia de Resende onde anualmente, para além da sua produção, acolhe dezenas de espectáculos de teatro, música e dança. O CENDREV edita a Revista Adágio (revista de arte e cultura), com 42 números publicados desde 1990. Em 2003 o CENDREV, em parceria com o IITM (Instituto Internacional de Teatro do Mediterrâneo, de Madrid), lançou as bases de um novo projecto: o Encontro de Teatro Ibérico, uma realização que proporciona o encontro entre agentes da criação teatral de Espanha e Portugal, com o objectivo de promover intercâmbios, parcerias de criação e produção teatrais, bem como um conhecimento mútuo e frutífero relativamente às realidades teatrais de ambos os países. O CENDREV é igualmente responsável pela recuperação do importantíssimo espólio de marionetas tradicionais do Alentejo, os Bonecos de Santo Aleixo, com os quais já realizou centenas de representações em Portugal e no estrangeiro e organiza a Bienal Internacional de Marionetas de Évora, BIME, cuja primeira edição se realizou em 1987. No âmbito deste projecto organiza, em parceria com o Centro de História de Arte da Universidade de Évora, um Seminário Internacional sobre a problemática da marioneta. A actividade, que anualmente desenvolvemos, organiza-se em torno da montagem de uma média de quatro novos espectáculos e da realização de cerca de 175 récitas que fazemos com essas produções, com os espectáculos do ano anterior que mantemos em carteira e também com a intervenção permanente que asseguramos com os Bonecos de Santo Aleixo. Neste quadro de trabalho, destacamos ainda a acção que desenvolvemos junto dos estabelecimentos de ensino e do movimento do teatro de amadores, através de

15

inúmeras intervenções na área da formação, sensibilização e apoio. O papel e a importância da cidade de Évora em termos de reconhecimento cultural no plano nacional, a sua tradição de grande pólo regional de desenvolvimento e o peso de que dispõe na esfera das relações internacionais a partir da sua designação pela Unesco, como cidade Património da Humanidade, têm determinado o percurso do CENDREV, que, desde sempre, se definiu como um projecto da cidade, voltado prioritariamente para a região e, a partir daí, intervindo no país e no estrangeiro. O projecto que o CENDREV tem desenvolvido ao longo destes anos, implicou, naturalmente, a criação de uma rede de contactos e parcerias com inúmeros criadores e instituições no plano nacional e internacional e contribuiu activamente para o processo de desenvolvimento cultural da Região Alentejo.

#### **Espectáculo: *Bonecos de Santo Aleixo***

Estes títeres tradicionais do Alentejo parecem terem tido a sua origem na aldeia que lhes deu o nome. São títeres de varão, manipulados por cima, à semelhança das grandes marionetas do Sul de Itália e do Norte da Europa, mas diminutos – de vinte a quarenta centímetros. Os Bonecos de Santo Aleixo, propriedade do Centro Dramático de Évora, são manipulados por “uma família”, constituída por actores profissionais, que garantem a permanência do espectáculo, assegurando assim a continuidade desta expressão artística alentejana. Conhecidos e apreciados em todo o país, com frequentes deslocações aos locais onde tradicionalmente se realizava o espectáculo, os Bonecos de Santo Aleixo participaram também em muitos certames internacionais fora do país (Espanha, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Grécia, Moçambique, Alemanha, Macau, China, Índia, Tailândia, Brasil, Rússia, México e França) e são anfitriões da Bienal Internacional de Marionetas de Évora – BIME que se realiza desde 1987.

#### **Ficha Técnico-Artística:**

Actores-Manipuladores: Ana Meira, Gil Salgueiro Nave, Isabel Bilou, José Russo, Vítor Zambujo

Acompanhamento Musical: Gil Salgueiro Nave



- **PARTICULAS ELEMENTARES, OVAR**

Desde 2003, a Companhia Partículas Elementares, espectáculo após espectáculo, vem conquistando o público por todo o país, no cenário do teatro infantil e de marionetas. Vem criando cumplicidades directas e precisas com as crianças e adultos, concretizadas através de histórias simples, delicadas e com a devida dose de poesia, que nos envolvem no primeiro instante. Partículas Elementares pretende fazer da sua actividade artística um forte instrumento de enriquecimento do imaginário infantil, actuando directamente na formação de cidadãos criativos e sensíveis, prontos a responder com afecto e respeito ao próximo e aos desafios da vida futura. Mostra que para contar uma boa história, basta deixar correr solta a fantasia!

**Espectáculo: *João e o Pé de Feijão***

O conhecido conto dos Irmãos Grimm, é neste espectáculo combinado com a conhecida e cativante ambiência, característica da Companhia. Conta as mirabolantes aventuras do João, um boneco com alma de menino, que sente a necessidade de se ajustar às lutas para conseguir a sua maturidade. É um espectáculo que discute de maneira subtil, as consequências destrutivas de não conseguirmos desenvolver níveis mais altos de personalidade responsável. Com momentos lúdicos e divertidos, combinados com outros de delicada e leve poesia, este espectáculo gera a constante necessidade de nos equilibrarmos sobre a corda bamba, entre a fantasia e a realidade. O espectáculo explora assim a riqueza e sabedoria do universo infantil, fazendo do João um verdadeiro ícone de todas as crianças ao materializar o anseio destas pela liberdade de viverem os seus sonhos.

**Ficha Técnico-Artística:**

Texto original: Jacob & Wilhelm Grimm

Adaptação: Partículas Elementares

Interpretação: Carlos Silva

Cenografia: Nuno Pereira | Leonor Bandeira

Encenação: Partículas Elementares

Fotografia: Paulo Colaço

Marionetas: Leonor Bandeira | Carlos Silva

Produção: Partículas Elementares

- **WORKSHOPS**

***Workshop de manipulação de marionetas***

Data: 7 a 9 de Junho 2010

Nº total de horas: 9h (3h/dia)

Destinatários: Jovens adultos pós laboral

A manipulação, incide sobre a técnica de luva tradicional e técnica mista de luva e varetas, fios, sombras, essencialmente uma vertente técnica, e o trabalho de marionetista (manipulador), incidindo sobre aspectos genéricos do teatro, em termos de expressão dramática, e aspectos particulares da manipulação de marionetas, especificamente a manipulação das técnicas sobre as quais incidiu a vertente de construção. Não se pretende no entanto formar actores/manipuladores, uma vez que tal não seria possível, mas sim transmitir àqueles que de alguma forma se interessam pelo fenómeno da marioneta (quer por circunstâncias profissionais, quer por mera curiosidade ou interesse) os conhecimentos técnicos, por um lado, que lhes permitam por moto próprio desenvolver as suas capacidades enquanto construtores de marionetas e por outro lado o contacto com os rudimentos básicos do trabalho de marionetista ou manipulador, que lhes permitam adquirir a capacidade de animar objectos inanimados.

***Workshop de construção de marionetas***

Data: 7 a 9 de Junho 2010

Nº total de horas: 9h (turnos de manhã ex: das 10h as 13h)

Destinatários: jovens entre os 10 e os 15 anos

Proposta de formação:

1. Construção de 3 marionetas diferentes: 1 de luva (meia), 1 de fios (básica), 1 de esponja (técnica de luva);
2. Pequena encenação, com base numa história tradicional ou conto local, com as marionetas resultantes e apresentação ao público (cerca de 15/20 minutos). Os objectivos de uma acção de formação deste tipo podem dividir-se em duas partes igualmente importantes: a construção e a manipulação, que incidem sobre a técnica de luva tradicional e técnica mista de luva e varetas, essencialmente uma vertente técnica, e o trabalho de marionetista (manipulador), incidindo portanto sobre aspectos genéricos do teatro, em termos de expressão dramática, e aspectos particulares da manipulação de marionetas, especificamente a manipulação das técnicas sobre as quais incidiu a vertente de construção. Não se pretende no entanto formar actores/manipuladores, uma vez que tal não seria possível, mas sim transmitir àqueles que de alguma forma se interessam pelo fenómeno da marioneta (quer por circunstâncias profissionais, quer por mera curiosidade ou interesse) os conhecimentos técnicos, por um lado, que lhes permitam por moto próprio desenvolver as suas capacidades enquanto construtores de marionetas e por outro lado o contacto com os rudimentos básicos do trabalho de marionetista ou manipulador, que lhes permitam adquirir a capacidade de animar objectos inanimados.